

URGÊNCIAS E EMERGÊNCIAS E ONCOLÓGICAS: A ENFERMAGEM E OS SEUS CUIDADOS

Tamires Monteiro Lima¹
Ocilma Barros de Quental²
Renata Lívia Silva Fônsaca Moreira de Medeiros³
Maria Agda Braz Mendes⁴
Ryan Boris Braz Bezerra⁵
Yuri Charllub Pereira Bezerra⁶

RESUMO: **INTRODUÇÃO:** Uma emergência oncológica abarca um conjunto de complicações que surgem durante o curso do tratamento de pacientes com câncer, colocando-os em maior risco de morbidade, sequelas ou morte. Desse modo, exige dos enfermeiros que cuidam dos pacientes, um conhecimento abrangente e aprofundado. **OBJETIVO:** Conhecer os cuidados e enfermagem prestados nas urgências e emergências oncológicas. **ASPECTOS METODOLÓGICOS:** Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, cuja pergunta norteadora foi: Quais foram os cuidados de enfermagem relatados na literatura para pacientes com câncer frente a situações de urgências e emergências oncológicas? A busca foi realizada na BVS, por meio das bases de dados: MEDLINE, LILACS, PUBMED e BDEF. Foram adotados os descritores cadastrados nos DeCS, sendo eles: emergências; urgências; enfermagem oncológica; assistência de enfermagem; cuidados de enfermagem, combinados com os operadores booleanos AND e OR. Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção da amostra foram: artigos disponíveis integralmente online, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, em bases de dados indexadas selecionadas, abordando a atuação do enfermeiro em unidades de pronto atendimento diante de situações de urgência e emergência oncológicas. Foram excluídas produções científicas que não estavam relacionadas ao escopo do estudo e artigos duplicados. Após a identificação dos artigos, foi realizada a leitura dos resumos e uma cuidadosa seleção dos trabalhos a serem incluídos neste estudo, sendo os resultados dispostos em tabelas e confrontados com a literatura pertinente. **RESULTADOS E DISCUSSÕES:** O câncer constitui um importante desafio para a saúde pública, necessitando de pesquisa e assistência humanizada. Nesse contexto, as emergências oncológicas, que podem ocorrer em várias fases da doença, exigem intervenção imediata e se dividem em diversas categorias. Desse modo, a colaboração em equipe e a educação continuada são essenciais para assegurar uma assistência eficaz, pois muitos profissionais de enfermagem ainda carecem de treinamento adequado, necessitando de habilidades sólidas e entendimento sobre as possíveis complicações. **CONCLUSÃO:** Pacientes da oncologia exigem uma abordagem abrangente e humanizada, considerando os diversos aspectos complexos dessa doença. Nesse contexto, o conhecimento dos profissionais de saúde é fundamental para que possam estar preparados para enfrentar quaisquer emergências oncológicas. Portanto, a capacitação contínua dos enfermeiros e o investimento nos serviços de saúde pública são essenciais para garantir uma assistência eficaz e de qualidade.

Palavras-chave: Assistência de enfermagem. Enfermagem oncológica. Emergências. Urgências.

¹Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

²Doutora, Ciências da Saúde, Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

³Enfermeira Doutora pela Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, FCMSCSP. Docente do Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁴Acadêmica de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁵Acadêmico de enfermagem pelo Centro Universitário Santa Maria, Cajazeiras, PB.

⁶Mestre pela Universidade católica de Santos. Docente do Centro Universitário Santa Maria

INTRODUÇÃO

O câncer figura como a segunda causa de morte no Brasil, com a estimativa de surgimento de 625 mil novos casos a cada ano durante o triênio 2020-2022, incluindo casos de câncer de pele não melanoma. Durante o tratamento, podem ocorrer condições que agravam a saúde do paciente, exigindo intervenção imediata em situações de emergência devido ao intenso sofrimento ou risco iminente de morte. Esses agravos, denominados emergências oncológicas, são condições agudas que afetam os pacientes com câncer e podem estar associados ao tratamento antineoplásico em si ou às complicações decorrentes da própria doença (SILVA *et al.*, 2021).

As origens do câncer são diversas, abrangendo causas tanto internas quanto externas, que podem estar ou não inter-relacionadas. As causas externas estão ligadas ao ambiente, aos hábitos e costumes de uma comunidade. Por outro lado, as causas internas estão relacionadas à capacidade do organismo de se defender contra agressões externas, além de fatores genéticos, psicológicos, reprodutivos, ambientais, hábitos de vida, exposição à radiação e infecções virais (LOPES *et al.*, 2022).

O câncer contribui com mais de 12% de todas as causas de mortalidade global, resultando em mais de 7 milhões de óbitos anualmente após o diagnóstico da doença. O Sistema Único de Saúde tem ampliado sua capacidade de atendimento a essa população, visando alcançar um diagnóstico o mais precoce possível (BARBOSA *et al.*, 2020).

No Brasil, o aumento na incidência de câncer está relacionado à maior exposição dos indivíduos a agentes cancerígenos. As mudanças no estilo de vida, na nutrição e nos padrões de consumo influenciados pela globalização industrial têm consequências significativas na epidemiologia das populações. O crescimento da expectativa de vida e o envelhecimento da população têm contribuído para o aumento da incidência de doenças crônicas e degenerativas, incluindo o câncer (SOUZA *et al.*, 2021).

As emergências oncológicas frequentemente surgem de maneira súbita e requerem cuidados especializados e imediatos para estabilizar os sintomas, reverter o quadro e, conseqüentemente, preservar a vida. Alguns exemplos dessas emergências incluem Síndrome de Compressão Medular, Síndrome da Veia Cava Superior, hipercalcemia, derrame pericárdico, Coagulação Intravascular Disseminada e Síndrome de Lise Tumoral. Diante dessas situações, os profissionais de saúde, especialmente os enfermeiros que lidam

diretamente com o cuidado desses pacientes, devem estar preparados para reconhecê-las e tratá-las (SILVA *et al.*, 2021).

As hospitalizações de pacientes com câncer frequentemente resultam de complicações da doença ou das toxicidades associadas ao tratamento, podendo evoluir para emergências oncológicas que exigem atendimento imediato, dependendo de sua gravidade. Com o conhecimento de estratégias preventivas e a detecção precoce de sinais e sintomas dessas complicações, a gestão das emergências oncológicas pode ser realizada em ambientes ambulatoriais, exigindo maior competência dos profissionais envolvidos (BARBOSA *et al.*, 2020).

Durante o curso da doença, os pacientes com câncer frequentemente experimentam pelo menos um episódio de emergência, exigindo que a equipe de saúde responsável utilize recursos diagnósticos e terapêuticos para intervir de forma específica, rápida e eficaz. Nesse contexto, a habilidade de identificar essas condições agudas é fundamental para o enfermeiro emergencista, pois são eles que realizam a triagem, anamnese, exame físico inicial e prestam os cuidados assistenciais necessários. Erros ou atrasos no atendimento podem resultar em óbito ou sérios danos (SANTANA *et al.*, 2021).

Dentre os profissionais que atuam em unidades de pronto atendimento, destaca-se o enfermeiro, cuja presença é essencial em todos os tipos de estabelecimentos de saúde. Sua atuação é focada no cuidado integral, desde a promoção até a reabilitação da saúde do indivíduo. No contexto das unidades de pronto atendimento, é fundamental a importância do raciocínio clínico na tomada de decisão e da habilidade para executar intervenções prontamente (ALMEIDA *et al.*, 2020).

Os enfermeiros lidam com uma variedade de sintomas em pacientes com câncer e devem estar capacitados para avaliar e identificar problemas de assistência à saúde do paciente em situações de crise, especialmente em emergências oncológicas. Portanto, é essencial que possuam conhecimento sobre as emergências oncológicas mais comuns, a fim de otimizar suas intervenções e evitar danos ao paciente (RAMOS; SABOIA; FORTINI, 2019).

Este estudo irá se nortear a partir da pergunta: "Quais são os cuidados de enfermagem relatados na literatura para pacientes com câncer em situações de emergências oncológicas?". Com a abordagem e manejo adequados das emergências oncológicas, é

possível aumentar a expectativa de vida e o bem-estar desses pacientes. Portanto, este estudo justifica-se a partir do conhecimento sobre os cuidados diante das situações de emergência oncológica para permite intervenções rápidas e eficazes, uma vez que é responsabilidade do enfermeiro estabelecer medidas voltadas para a segurança do paciente, reconhecendo e intervindo precocemente em qualquer uma dessas situações.

ASPECTOS METODOLÓGICOS

Tratou-se de uma revisão integrativa da literatura, que envolveu a pesquisa, análise crítica e síntese de estudos encontrados na literatura. Esse processo permitiu identificar lacunas e/ou estabelecer novas questões de pesquisa que puderam orientar estudos futuros (GONÇALVES, 2019).

A revisão foi organizada conforme os seis passos delineados por Gonçalves (2019), que foram: (1) identificação do tema e seleção da hipótese ou questão de pesquisa para a elaboração da revisão integrativa, (2) estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de estudos/amostragem ou busca na literatura, (3) definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados/categorização dos estudos, (4) avaliação dos estudos incluídos na revisão integrativa, (5) interpretação dos resultados e (6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

2442

A pergunta principal da pesquisa foi moldada seguindo a estratégia PICO, que envolveu os elementos de (P) paciente, (I) intervenção, (C) comparação e (O) outcome (resultado). Dessa forma, a pergunta norteadora foi: "Quais são os cuidados de enfermagem relatados na literatura para pacientes com câncer em situações de emergências oncológicas?"

A busca dos estudos primários aconteceu de agosto a setembro de 2024, limitando o ano de publicação a um recorte temporal de 2019 a 2024, sendo realizada a busca na biblioteca virtual em saúde (BVS), nas bases de dados indexadas: Medical Literature and Retrieval System Online (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Base de Dados de Enfermagem (BDENF) e US National Library of Medicine (PubMed). Foram adotados os descritores cadastrados nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles: Emergências; Urgências; Enfermagem

Oncológica; Assistência de Enfermagem; Cuidados de Enfermagem, combinados com os operadores booleanos AND e OR.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção da amostra foram: artigos disponíveis integralmente online, nos idiomas português, inglês e espanhol, publicados nos últimos cinco anos, em bases de dados indexadas selecionadas, abordando a atuação do enfermeiro em unidades de pronto atendimento diante de situações de urgência e emergência oncológicas. Foram excluídas produções científicas que não estivessem relacionadas ao escopo do estudo e artigos duplicados.

Após a identificação dos artigos relevantes, foi realizada a leitura dos resumos e uma cuidadosa seleção dos trabalhos a serem incluídos neste estudo. Em seguida, foram coletadas informações e conhecimentos sobre o tema a partir desses materiais bibliográficos, com o intuito de apresentar diferentes perspectivas de autores sobre a atuação do enfermeiro em unidades de pronto atendimento diante de situações de urgência e emergência oncológicas. Os resultados foram apresentados por meio de tabelas, proporcionando uma visualização clara e organizada dos achados, e confrontada à luz da literatura pertinente.

Figura 1 - Fluxograma metodológico da pesquisa.



Autores 2024.

RESULTADOS

Após a pesquisa, foram escolhidos 8 artigos que atenderam aos critérios de inclusão predeterminados na construção desse trabalho, os quais estão dispostos em uma tabela de acordo com autor/ano, título, periódico e objetivo.

Quadro 1- Resultados da análise sobre urgências e emergências e oncológicas: a enfermagem e os seus cuidados

CÓD	AUTOR /ANO	TÍTULO	PERIÓDICO	OBJETIVO	ACHADOS
A1	Cogo <i>et al.</i> , 2020.	Percepção de enfermeiros e médicos sobre a assistência aos pacientes da oncologia no pronto-socorro	Revista Brasileira de Enfermagem	Conhecer a percepção de enfermeiros e médicos sobre a assistência a pessoas com câncer atendidas em um pronto-socorro de um hospital geral.	Identificou-se que a assistência prestada às pessoas com câncer no pronto-socorro é realizada de forma diferenciada em relação à população em geral, devido às particularidades da doença, o que faz refletir sobre a qualidade e humanização do cuidado.
A2	Dande <i>et al.</i> , 2022.	Assistência de enfermagem às pessoas em tratamento oncológico, nos serviços de saúde, na emergência da Pandemia Covid-19	Revista Eletrônica Acervo Saúde	Identificar na literatura os fatores relacionados à assistência de enfermagem às pessoas em tratamento oncológico nos serviços de saúde, durante a emergência da Pandemia Covid-19	Identificou-se a implementação de medidas como: atendimentos virtuais, terceirização de exames laboratoriais e de imagem, ajustes terapêuticos e adiamento do tratamento cirúrgico, além da expansão da telemedicina e da teleconsulta de enfermagem.
A3	Cunha <i>et al.</i> , 2023.	PRECEPT	Revista	Relatar a	A residência em

		<p>ORIA DE ENFERMAGEM NO PRONTO ATENDIMENTO E INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.</p>	<p>Contemporânea</p>	<p>experiência de preceptores enfermeiros da residência de Enfermagem oncológica no setor de pronto atendimento e internação oncológica do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde de um Hospital Universitário Federal.</p>	<p>enfermagem oncológica é de grande valia para o conhecimento científico na formação de enfermeiros especialistas. Permitindo um treinamento em serviço eficiente.</p>
A4	<p>Souza, Anjos, Souza, 2021.</p>	<p>Enfermeiro de pronto atendimento em urgência e emergência oncológica: revisão</p>	<p>Brazilian Journal of Development</p>	<p>analisar e sintetizar produções científicas relacionadas a atuação do enfermeiro frente as situações de urgência e emergências oncológicas em unidades de pronto atendimento.</p>	<p>Identificou-se uma lacuna na literatura científica voltada para os cuidados de enfermagem prestado pelo enfermeiro de pronto atendimento em emergência oncológica, além de sugerir uma fragilidade na preparação destes profissionais, principalmente em situações de emergências oncológicas.</p>
A5	<p>Maschio, 2022.</p>	<p>Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos Nursing care for</p>	<p>Brazilian Journal of Development</p>	<p>Conhecer a traves da literatura a atuação da enfermagem frente ao paciente oncológico em cuidados paliativos, bem</p>	<p>Os cuidados paliativos devem ser integrados ao tratamento do paciente oncológico terminal concomitantemente com a</p>

		cancer patients in palliative care.		como apontar a importância do processo de humanizar nesta fase da doença.	terapia específica no combate do câncer, tentando assim minimizar o sofrimento causado pelo medo da morte iminente.
A6	Faria, Bergerot, Domenico, 2020.	Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes oncológicos que procuraram o serviço de pronto atendimento de um hospital público geral: estudo descritivo.	Online braz. j. nurs.(Online),	Descrever as características sociodemográficas e clínicas dos pacientes oncológicos atendidos em unidades de pronto-socorro.	Os cânceres mais prevalentes foram os geniturinários (15,9%) e hematológicos (15,9%). Os sinais e sintomas mais incidentes foram dor com uma média de 6,6 (0-10; DP= 3,9) e alteração do apetite 6,6 (0-10; DP= 3,8). Quanto à intensidade dos sintomas, a prevalência foi do item "preocupação" com média de 7,1 (0-10; DP= 3,6). Quanto à capacidade do sintoma de interferir na vida, o item de maior prevalência foi "atividades em geral" com uma média de 9,1 (0-10; DP= 2,2).
A7	Leal, Nunes, 2023.	Diagnóstico de enfermagem predominante na sala de	Revista Mineira de Ciências da Saúde	Elencar os principais diagnósticos utilizados na sala de urgência/emergência da	É notória a contribuição dos DE para elaborar planos de cuidados de enfermagem vislumbrando

		urgência/e emergência da Unidade de Pronto Atendimen to.		Unidade de Pronto Atendimento (UPA).	atender às necessidades humanas básicas e favorecer o processo de gestão do cuidado na sala de urgência/emerg ência
A8	Silva <i>et al.</i> , 2021.	Assistência multiprofis sional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/ser viço de emergência especializad o: revisão integrativa.	Rev Paul Enferm [Internet]	Analisar a produção de artigos científicos sobre a assistência multiprofissio nal ao paciente oncológico crítico adulto em pronto socorro/serviço de emergência especializado.	: Quatro estudos (50%) foram retrospectivos, 87,5% publicados em língua inglesa, 87,5% por médicos, 37,5% indicando os profissionais componentes da equipe multiprofissio nal. Verificou-se que a atuação multiprofissio nal incrementa o fluxo de atendimento, minimiza atrasos na avaliação, permite iniciar precocemente medidas terapêuticas e favorece os melhores resultados em diferentes fases do tratamento oncológico.

Autores, 2024.

DISCUSSÃO

Conforme descrito pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), o câncer é caracterizado como uma condição resultante do crescimento descontrolado de células, que

se reproduzem rapidamente e formam tumores. Estes tumores têm a tendência de se espalhar para outras partes do corpo, em um processo conhecido como metástase. O câncer abrange uma variedade de tipos, classificados de acordo com o tipo de tecido afetado inicialmente, sendo eles denominados carcinomas ou sarcomas (INCA, 2022).

O câncer é um desafio significativo para a saúde pública, afetando tanto países desenvolvidos quanto em desenvolvimento. Diante dessa realidade, há um crescente foco em estudos e pesquisas para fornecer uma assistência humanizada e de qualidade aos pacientes afetados por essa doença (WHO, 2023).

O crescimento das células cancerosas difere fundamentalmente do crescimento das células normais. Enquanto as células normais seguem um ciclo de vida regulado, as células cancerosas proliferam de forma descontrolada, gerando novas células anormais em vez de passarem pelo processo de morte celular programada. Em diversos organismos vivos, em algum momento da vida, podem ocorrer anomalias no crescimento celular, caracterizadas pela divisão rápida, agressiva e descontrolada das células, levando à disseminação para outras partes do corpo e resultando em distúrbios funcionais. O câncer é um exemplo marcante desses distúrbios (BRASIL, 2011).

Um diagnóstico precoce da neoplasia e recursos para reabilitação psicológica, física e social desempenham um papel fundamental no apoio ao enfrentamento da doença. Os impactos emocionais da confirmação do diagnóstico têm um efeito direto na vida dos indivíduos, destacando a importância de intervenções que visem à saúde mental e ao bem-estar global do paciente. O diagnóstico do câncer, assim como o de outras doenças, inicia-se com um exame clínico realizado pelo médico. A análise dos achados desse exame, aliada às queixas relatadas pelo paciente, é fundamental para direcionar a solicitação de exames complementares. Estes têm o objetivo de confirmar ou descartar as hipóteses diagnósticas (INCA, 2021).

O atendimento crítico de emergência é uma intervenção imediata que visa reduzir a morbimortalidade e mitigar danos ao paciente. Durante o curso da doença oncológica, os pacientes frequentemente enfrentam pelo menos uma emergência. Essas emergências podem ser categorizadas como metabólicas, estruturais, cardiológicas, hematológicas ou resultantes dos efeitos colaterais do tratamento (SILVA *et al.*, 2020).

As emergências oncológicas são de natureza multissistêmica e podem surgir em diferentes estágios da doença. Podem ocorrer na fase inicial do câncer, sendo a causa do diagnóstico, ou durante o avanço da doença. Também podem surgir como efeitos colaterais durante o tratamento antineoplásico em curso. Algumas emergências têm um início insidioso e levam meses para se desenvolverem, enquanto outras se manifestam rapidamente em questão de horas, podendo evoluir rapidamente para estados irreversíveis (SOUZA; ANJOS; SOUZA, 2021).

O aumento na prevalência de pacientes em situação emergencial é justificado pela maior vulnerabilidade clínica ao diagnóstico, combinada com o uso de um arsenal terapêutico medicamentoso intensivo. Isso inclui os efeitos colaterais da quimioterapia antineoplásica, alterações hematológicas como neutropenia febril e anemia, condições metabólicas como a síndrome da doença tumoral, além de quadros dolorosos significativos causados por metástases ósseas e melhora medular (FARIA, BERGEROT; DOMENICO, 2020).

No pronto atendimento oncológico, onde as emergências são condições agudas causadas pelo câncer ou pelo seu tratamento, e exigem intervenção rápida, é crucial evitar erros ou atrasos no atendimento, uma vez que podem resultar em óbito ou danos irreversíveis. O desafio da preceptoria é ainda maior nesse contexto, pois envolve o manejo de situações críticas que frequentemente demandam atendimento imediato, cuidados rápidos e eficientes (CUNHA; OLIVEIRA; ESPINDOLA, 2023).

Para além das complicações geradas pelo próprio câncer, a espera pelo atendimento no pronto-socorro/serviço de emergência pode agravar o sofrimento do paciente. Devido à crescente demanda, muitas vezes a capacidade do serviço é excedida, resultando em longos e desgastantes períodos de espera para receber assistência (SILVA *et al.*, 2020).

Em qualquer situação emergencial, é fundamental que todos os fatores sejam identificados, e espera-se que o enfermeiro possua conhecimento sobre as condutas a serem adotadas de maneira holística, buscando satisfazer as necessidades do paciente em todos os seus aspectos: físico, emocional, social e espiritual. Além disso, é essencial oferecer acolhimento e informações sobre o tratamento tanto para o paciente quanto para os familiares. É importante que haja bom senso, dedicação, respeito, agilidade, assepsia,

cuidados com autoproteção e técnicas adequadas para garantir um ambiente seguro e eficaz durante as urgências ou emergências (SOUZA; ANJOS; SOUZA, 2021).

Diariamente, o enfermeiro e sua equipe enfrentam uma variedade de desafios em sua prática assistencial com pacientes em tratamento oncológico. Estes pacientes estão sujeitos a uma série de eventos adversos decorrentes do tratamento, que podem incluir intercorrências, emergências e, em alguns casos, até mesmo o óbito. Nesse contexto, é crucial que a equipe possua habilidades sólidas, iniciativa, e esteja preparada para intervir com cuidados de enfermagem qualificados. Além disso, é essencial que tenham um profundo conhecimento da patologia em questão e de suas possíveis complicações, a fim de promover a resolutividade e adaptar suas estratégias diante do cenário em constante mudança (MASCHIO *et al.*, 2022).

O enfermeiro desempenha um papel crucial, exigindo uma avaliação contínua de suas competências, atitudes e habilidades para fornecer cuidados seguros tanto para o paciente quanto para sua equipe. Isso requer treinamento e adaptação constantes, seguindo protocolos e fluxos institucionais que promovam mudanças nas rotinas dos serviços de saúde (SILVA *et al.*, 2020).

A efetivação do trabalho em rede representa um desafio significativo para o Sistema Único de Saúde (SUS), especialmente no contexto da urgência e emergência. A resolutividade da Atenção Básica está intimamente ligada ao manejo da demanda espontânea e ao atendimento inicial das urgências, assumindo a responsabilidade por uma parte da demanda que atualmente sobrecarrega as portas de entrada hospitalares. Estas, por sua vez, deveriam se destinar ao tratamento de casos de urgência mais graves ou emergências (DANDE *et al.*, 2022).

As emergências oncológicas são condições críticas que demandam um amplo conhecimento por parte dos profissionais de enfermagem responsáveis pelo cuidado dos pacientes com câncer. Elas necessitam de intervenção imediata, pois representam uma ameaça à vida do paciente, podendo estar associadas aos efeitos adversos dos medicamentos utilizados no tratamento e a intervenções cirúrgicas (COGO *et al.*, 2020).

Nos últimos anos, observa-se um significativo investimento em tecnologia, treinamentos e programas de qualidade na área da oncologia no Brasil. No entanto, a formação e o treinamento em serviço dos profissionais encarregados do cuidado muitas

vezes são negligenciados, o que resulta em uma lacuna considerável no conhecimento e na capacitação da enfermagem em oncologia. Isso é especialmente relevante, uma vez que a base de formação é predominantemente centrada na graduação, deixando de lado oportunidades importantes de aprimoramento profissional ao longo da carreira (LEAL; NUNES *et al.*, 2023).

O Instituto Nacional do Câncer (INCA), por meio de um estudo com enfermeiros de todo o Brasil, identificou uma escassez de profissionais qualificados no sistema público de saúde com conhecimentos abrangentes sobre cuidados em oncologia, desde os processos de trabalho mais simples até os mais complexos. Destaca-se, portanto, a importância de ações de educação continuada para manter os enfermeiros atualizados, capacitando-os a fornecer orientações à equipe e implementar medidas preventivas na prática clínica. Isso garantirá uma assistência mais eficaz aos pacientes oncológicos em situações de risco (MACHIO *et al.*, 2022).

CONCLUSÃO

O câncer é um grave problema de saúde pública que carece de uma abordagem composta e humanizada, pautada em considerar o paciente como um todo, julgando todos os aspectos complexos que essa doença apresenta. Desse modo, o conhecimento dos profissionais de saúde é indispensável para que estejam preparados para lidar com quaisquer emergências oncológicas associadas. Sendo assim, é de suma importância a capacitação dos enfermeiros e investimentos nos serviços de saúde pública em busca de promover uma assistência assertiva e de qualidade.

2451

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Pollyana Farias et al. A relação entre o enfermeiro e o paciente nos cuidados paliativos oncológicos. **Brazilian journal of health review**, v. 3, n. 2, p. 1465-1483, 2020.

BARBOSA, Rafael Fernando Mendes et al. Enfermagem e emergências oncológicas: avaliação do conhecimento. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 3, n. 5, p. 12080-12095, 2020.

COGO, Silvana Bastos et al. Percepção de enfermeiros e médicos sobre a assistência aos pacientes da oncologia no pronto-socorro. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 73, p. e20190677, 2020.

CUNHA, Fernanda Furtado et al. PRECEPTORIA DE ENFERMAGEM NO PRONTO ATENDIMENTO E INTERNAÇÃO ONCOLÓGICA DE UM SERVIÇO PÚBLICO DE SAÚDE: UM RELATO DE EXPERIENCIA. **Revista Contemporânea**, v. 3, n. 12, p. 32593-32598, 2023.

DANDE, Grazieli Miranda Siqueira et al. Assistência de enfermagem às pessoas em tratamento oncológico, nos serviços de saúde, na emergência da Pandemia Covid-19. **Revista Eletrônica Acervo Saúde**, v. 15, n. 4, p. e10002-e10002, 2022.

DE ALBUQUERQUE MASCHIO, Jefferson Reis. Atuação da enfermagem frente a pacientes oncológicos em cuidados paliativos Nursing care for cancer patients in palliative care. **Brazilian Journal of Development**, v. 8, n. 1, p. 4704-4727, 2022.

FARIA, Mayara Rodrigues Tavares; BERGEROT, Cristiane Decat; DOMENICO, Edvane Birelo Lopes de. Perfil sociodemográfico e clínico de pacientes oncológicos que procuraram o serviço de pronto atendimento de um hospital público geral: estudo descritivo. **Online braz. j. nurs.(Online)**, 2020.

GONÇALVES, Jonas Rodrigo. Como fazer um projeto de pesquisa de um artigo de revisão de literatura. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 2, n. 5, p. 01-28, 2019.

Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva (INCA). **O que é câncer**. 2022. Disponível em: <<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>>. Acesso em: 12 de mar. de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA (INCA). 2021. **Deteção Precoce do Câncer**. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/deteccao-precoce-do-cancer.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2024.

LEAL, Erica Geralda Rodrigues; NUNES, Marilene Rivany. Diagnóstico de enfermagem predominante na sala de urgência/emergência da Unidade de Pronto Atendimento. **Revista Mineira de Ciências da Saúde**, v. 10, p. 39-52, 2023.

LOPES, Gabriel Moreira Jesus et al. Cuidados de enfermagem em emergências oncológicas: revisão integrativa. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 12, 2022.

Ministério da Saúde. **ABC do câncer**. Brasília: Ministério da Saúde, 2011. Disponível em: https://bvsmis.saude.gov.br/bvs/publicacoes/abc_do_cancer.pdf. Acesso em: 26 mar. 2024.

RAMOS, Luciano Godinho Almuinha; SABÓIA, Vera Maria; FORTINI, Rafael Gravina. O Cuidado de Enfermagem no Atendimento de Emergências Oncológicas: uma revisão integrativa. **Revista Enfermagem Atual In Derme**, v. 86, n. 24, 2018.

SANTANA, Lucas Fagundes et al. Atuação do enfermeiro na urgência e emergência: revisão integrativa da literatura. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 4, p. 35994-36006, 2021.

SILVA, F. A. N. O. et al. Assistência multiprofissional ao paciente oncológico crítico em pronto socorro/serviço de emergência especializado: revisão integrativa. **Rev Paul Enferm [Internet]**, v. 32, 2021.

SOUZA, Geize Rocha Macedo et al. Enfermeiro de pronto atendimento em urgência e emergência oncológica: revisão **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 112049-112059, 2021.